

[Imprimir](#)

Educação reduz número de filhos

RIO e RECIFE. No balanço entre os fatores que mais influenciam as famílias a procriarem, a educação tem peso maior que a renda. Mesmo nos domicílios pobres, o nível de instrução reduz a taxa de fecundidade. Nas famílias com renda *per capita* de até um salário-mínimo e mulheres que estudaram ao menos oito anos, a média de filhos é de 3,2. Essa taxa sobe para 4,3 nas famílias ricas (mais de cinco salários) e com mulheres pouco instruídas (até três anos de estudo).

— Acima do debate entre os adeptos de várias formas de controle da natalidade e dos valores religiosos, está o conhecimento. A educação liberta a mulher — destacou o presidente do Instituto Pereira Passos (IPP), Sérgio Besserman.

Marcelo Neri, do CPS/FGV, alerta que o aumento da gravidez na adolescência pode inverter a equação favorável entre educação e taxa de natalidade. O IBGE constatou que, em 1991, 16% das crianças nascidas no país eram filhas de adolescentes (15 a 19 anos). Em 2004, essa parcela subiu para 19,9%. Neri lembra que as meninas grávidas, muitas vezes, não conseguem continuar a estudar.

A educação também ajuda na redução da mortalidade infantil. Quando a mãe tem menos de três anos de estudo, a mortalidade infantil chega a 34,9 por cada mil crianças nascidas vivas. Essa taxa recua para 15,1 entre as mães com ao menos oito anos de estudo.

A história de Nancy Farias de Souza, 59 anos, exemplifica a redução da mortalidade infantil nos últimos anos. Moradora de uma favela de Recife, Nancy teve 21 filhos, mas só conseguiu criar seis. Mas dos 40 netos, apenas um não sobreviveu. Morreu de diarreia, como os seus tios.

— Naquele tempo a gente não tinha consciência, não sabia cuidar dos filhos. Hoje tem médico de família, tem posto de saúde na comunidade, tem soro caseiro, só morre de dor de barriga quem quer — afirma Nancy. (C.A., F.O., L.R. e L.L.)

Influência da escolaridade

<http://oglobo.globo.com/jornal/economia/246816191.asp>

[Voltar](#) [Topo](#)

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo.
Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast,
reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.